

# a caminho da especialista



Antonio, aluno de design de games

Ayrton Vignola/Folha Imagem

## design de games

DA REPORTAGEM LOCAL

Quando o então vestibulando Antonio Martins Teoli anunciou a novidade em casa, seus pais quase caíram para trás: iria prestar vestibular para o curso de design e planejamento de games. “Acharam que era brincadeira de mau gosto, afinal, como eu iria ganhar a vida fazendo joguinho eletrônico?”, diverte-se Teoli, hoje com 19 anos. Passado o susto, ele teve de provar que a decisão era séria. Hoje trabalha numa reconhecida empresa de games, onde é responsável pela trilha e efeitos sonoros dos jogos. “Consegui unir duas de minhas paixões: o game e a música. Mas trabalhar com jogos requer dedicação. Não tem nada a ver com ficar jogando o dia todo esparramado no sofá. É um trabalho que exige concentração e criatividade.”

O desenvolvimento tecnológico brasileiro impulsionou a criação do curso. “Além de criar jogos, a faculdade possibilita que o aluno trabalhe em empresas de animação e websites, além de desenvolver vários tipos de software”, diz Delmar Galisi, professor e coordenador do curso de games da Anhembí Morumbi. “Mas que os interessados não se iludam: não basta apenas gostar de joguinhos. É necessário gostar muito de tecnologia.”

Criar games, fazer doces, cuidar do meio ambiente, saber muito de graduação específicos, considerados promissores no mercado

ERIKA SALLUM

DA REPORTAGEM LOCAL

Foi-se o tempo em que escolher uma faculdade ao final do ensino médio resumia-se a optar por carreiras tradicionais como medicina ou direito. As mudanças econômicas e sociais dos últimos anos no Brasil e no mundo impulsionaram o surgimento de novos cursos, cada vez mais específicos, segundo consultores ouvidos pelo Folhateen.

“O mercado quer profissionais que conheçam a fundo sua área, que tenham informações consistentes, precisas e atualizadas sobre aquilo que estudaram”, diz o consultor Gilberto Guimarães, presidente do Instituto Amigos do Emprego, uma ONG que discute carreiras.

Segundos os especialistas, os setores em alta hoje são tecnologia, genética e meio ambiente. “Mas o mais importante é, acima de tudo, gostar realmente da área escolhida”, diz a consultora Sofia Esteves do Amaral, da Cia. de Talentos.

## engenharia de petróleo

DA REPORTAGEM LOCAL

Com o fim do monopólio da Petrobras, em 1997, a indústria do petróleo ganhou fôlego no Brasil, já que outras empresas podem agora atuar no mercado brasileiro.

A partir de então, foram criados cursos de engenharia de petróleo, como o da Universidade de São Paulo, onde a primeira turma vai se formar em 2006.

“O engenheiro de petróleo é aquele

especialista capaz de, por exemplo, projetar poços, determinar a viabilidade econômica de uma perfuração ou instalar plataformas no mar”, diz Lineu Azuaga Ayres da Silva, professor e chefe do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da USP.

Antenada sobre as mudanças nas leis brasileiras, Luiza Pons, 20, optou recentemente por essa habilitação na USP. “É um profissional bastante requisitado hoje”, diz ela.

## outros cursos em alta

### → RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A globalização e a formação de blocos econômicos vêm colocando o curso entre os mais promissores

### → DIREITO AMBIENTAL

Trata-se de uma especialização, bastante valorizada atualmente. Isso porque o Brasil está mais preocupado em

discutir seus problemas ambientais e precisa de advogados que conheçam as leis específicas dessa área

### → TURISMO

Ainda pouco evoluído no Brasil, o turismo deve crescer nos próximos anos, segundo alguns consultores. “Temos belezas naturais incríveis. É um setor bastante emergente”, diz Luiz Gonzaga

Bertelli, autor do “Guia de Profissões 2005”

### → CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Depois da repercussão de fraudes contábeis em empresas como a norte-americana Enron, a figura do contador está em evidência

### → CIÊNCIAS ATUARIAIS

No curso, o aluno aprende a lidar com seguros e fundos de